

# RECONHECIMENTO E ESTIMA SOCIAL NA ÓPTICA DE PAUL RICOEUR: RUMO AO ENCONTRO DE SI NO OUTRO<sup>1</sup>

Leidiane Ribeiro Silva<sup>2</sup>, Elton Moreira Quadros<sup>3</sup>

## RESUMO

Paul Ricoeur, no *Percurso do reconhecimento*, publicado em 2006, por meio do seu método fenomenológico-hermenêutico, elabora uma proposta que tem como objetivo tratar da discussão e da reflexão acerca de uma "teoria do reconhecimento". Ricoeur explicita a necessidade de distinguir as formas de reconhecimento, mas isso sem dissociar a ideia de *reconhecimento-identificação*. O reconhecimento tem uma característica heurística, sendo assim, a ele cabe elevar vários níveis de investigações. O autor suscita que reconhecimento possui um caráter dualista: outrem e norma. A partir disso, podemos evidenciar sua condição eminentemente ética. A estima social pode ser compreendida por meio de valores em diferentes épocas históricas. Ela configura-se em meio às interpretações que está sujeita a sofrer pelas mediações sociais que a intercede. É importante ressaltar que este conceito está ligado à esfera do direito, mas não se reduz somente a isso. A estima social também se estende ao nível pós-jurídico, uma vez que é parte daquilo que integra o meio histórico-simbólico-cultural. O presente texto tem como objetivo tratar do reconhecimento enquanto um conceito ricoeuriano. Nosso foco é analisar como se dá a extensão do reconhecimento à estima social, o que demarca o encontro de si no outro, por meio da alteridade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alteridade, Justiça, Mediação, Pessoa

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa está vinculada ao projeto "Memória, Reconhecimento e Justiça no pensamento de Paul Ricoeur" (Subprojeto: *Reconhecimento e estima social no pensamento de Paul Ricoeur*). A entidade financiadora deste trabalho é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. A orientação é do doutor em Memória: Linguagem e Sociedade, Elton Moreira Quadros.

<sup>2</sup> Graduanda em Filosofia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço profissional: [leidianeribeiro112@gmail.com](mailto:leidianeribeiro112@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço profissional: [elton.quadros@uesb.edu.br](mailto:elton.quadros@uesb.edu.br)

## RECOGNITION AND SOCIAL ESTIMATE FROM THE PERSPECTIVE OF PAUL RICOEUR: TOWARDS MEETING THE SELF IN THE OTHER

### ABSTRACT

Paul Ricoeur, in *Percourse of recognition*, published in 2006, through his phenomenological-hermeneutic method, elaborates a proposal that aims to address the discussion and reflection on a "theory of recognition". Ricoeur explains the need to distinguish forms of recognition, but without dissociating the idea of recognition-identification. Recognition has a heuristic characteristic, therefore, it is up to it to raise several levels of investigations. The author suggests that recognition has a dualistic character: other and norm. From this, we can highlight its eminently ethical condition. Social esteem can be understood through values in different historical periods. It is configured amid the interpretations that it is subject to suffer through the social mediations that intercede. It is important to emphasize that this concept is linked to the sphere of law, but is not limited to that alone. Social esteem also extends to the post-legal level, since it is part of what integrates the historical-symbolic-cultural environment. The present text aims to deal with recognition as a Ricoeurian concept. Our focus is to analyze how the extension of recognition to social esteem occurs, which marks the encounter of self in others, through otherness.

KEYWORDS: Alterity, Justice, Mediation, Personon

### INTRODUÇÃO

No *Percurso do reconhecimento*, publicado em 2006, uma das primeiras provocações colocadas por Ricoeur já no início da obra diz respeito à não existência de teorias sobre o reconhecimento, como há no campo do conhecimento. O objetivo do filósofo é evidenciar as práticas que distinguem conhecido do reconhecido, sem desconsiderar a ideia de reconhecimento por meio da identificação.

O reconhecimento tem um perfil dialético que se estende do nível biológico, perpassa o campo sociológico, jurídico e se estende até o plano político (Ricoeur, 2009, p.89). Sob a alegação destes pontos, o termo revela seu potencial ético.

O respeito de si situa-se no início do trajeto do reconhecimento, isto é, na busca pela vida boa - um dos elementos da pequena ética de Ricoeur. A estima social refere-se ao horizonte de valores dados nas relações sociais, não se reduzindo ao plano jurídico, mas excedendo-o. Nesta pesquisa, propomos refletir com o filósofo sobre o reconhecimento e a estima social enquanto conceitos que abarcam as mais variadas formas de mediações sociais e de reconhecimento.

Isto posto, nos deteremos, primeiramente, numa abordagem que visa delinear sobre como Ricoeur aborda a importância do termo reconhecimento na elaboração da sua teoria para, em seguida, nos debruçarmos sobre a estima social.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este texto faz parte de uma pesquisa teórico - bibliográfica em que nosso objetivo é fazer uma abordagem do reconhecimento na perspectiva ricoeuriana e sua abrangência até a noção de estima social.

Analisamos os dados a partir do método fenomenológico-hermenêutico, do próprio Ricoeur, que trata a interpretação dos textos, "mundo do texto", numa vertente hermenêutica. A linguagem antecede a escrita, havendo várias possibilidades de significados. O autor afirma que a compreensão e a explicação se constituem como dialéticas que edificam a construção dos sentidos que, por vez, sofrem alterações semânticas e conceituais. O método é infinito e se lança no horizonte de mudanças, as quais proporcionam avanço ao campo do saber.

Com o fito de alcançar o objetivo previsto, recorreremos aos livros *Percurso do reconhecimento*, de Ricoeur (2006), *A crítica e a convicção* (2009), também do mesmo autor; e ao trabalho de um comentador sobre o referido tema, *Quadros* (2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ricoeur afirma que a dinâmica inspiradora da sua pesquisa se deu em torno da inversão do verbo reconhecer na voz ativa para a voz passiva. Isso porque o emprego deste verbo na voz ativa não supre a totalidade do reconhecimento, uma vez que necessitamos do reconhecimento do outro, também faz-se necessário o emprego do verbo reconhecer na voz passiva (Ricoeur, 2006, p. 10).

O reconhecimento possui mais importância que a "identidade", pois esta diz respeito somente ao "mesmo", já aquele abrange a ideia de alteridade, a qual possibilita a "dialética do mesmo e do outro": "A reivindicação da identidade tem sempre algo de violento a respeito de outrem. Pelo contrário, a procura do reconhecimento implica reciprocidade" (Ricoeur, 2009, p. 89). Na perspectiva do "outrem", o reconhecimento

permite que cada pessoa que possui liberdade e igualdade seja identificada em relação as demais pessoas. Ao ser "norma", o conceito supracitado é válido juridicamente, tais características permitem que os direitos subjetivos sejam amplificados e, ao mesmo tempo, é possível que as pessoas busquem o reconhecimento de si (Ricoeur, 2006, p. 211).

Ao perpassar o horizonte de valores simbólico-culturais, o reconhecimento pode passar a ter a dimensão de estima social. Suas implicações são concentradas na dignidade da pessoa. Não é o caso de pensarmos apenas nos direitos, mas o olhar é lançado para a estima coletiva, cujo foco é a busca por reciprocidade e responsabilidade, em prol que o outro seja reconhecido dentro da sua marca, como um ser de relação (Quadros, 2016, p. 156 – 164).

### CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Ricoeur utiliza o termo percurso para explicitar a via que o humano perpassa na luta para ser reconhecido, considerando o reconhecimento um conceito crucial para construção da sua teoria. A dinâmica do reconhecimento estabelecida por esse pensador é que um sujeito se reconhece (na voz ativa), mas o mesmo também é alimentado pelo desejo de ser reconhecido pelos outros (na voz passiva). O autor propõe que é necessário saber reconhecer, levando em consideração a existência de várias formas de reconhecimento.

O conceito de estima social pode ser compreendido por meio dos valores, sejam eles culturais e históricos. Ser estimável diz respeito à duração das relações que se dão com o outro na cultura. A estima social sofre mediações e está relacionada à esfera do direito, no entanto, ao ser parte daquilo que compõe o caráter histórico-simbólico-cultural, não se resume exclusivamente ao direito, mas excede-a, estendendo ao nível pós-jurídico. Ao se exceder o direito, esta estima abrange o reconhecimento mútuo em suas variadas possibilidades.

O tema abordado abarca um conteúdo extremamente relevante pois permite pensarmos o reconhecimento na esfera coletiva, a saber, uma estima mútua que se

preocupa com a responsabilidade, para que o outro seja reconhecido no âmago da dignidade humana.

Direcionamos nossos sinceros agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entidade financiadora desta pesquisa Iniciação Científica.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>1</sup> QUADROS. E. M. **Memória, Reconhecimento de si e Alteridade no pensamento de Paul Ricoeur** [Tese de doutorado em Memória, Linguagem e Sociedade]. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016.

<sup>2</sup> RICOEUR. P, **Percorso do Reconhecimento**, Ed. Loyola, São Paulo, 2006.

<sup>3</sup> \_\_\_\_\_. P, **A Crítica e a Convicção**, Ed. Edições 70, Lisboa, 2009.